

EDITORIAL

A *Ayvu: Revista de Psicologia* passou por uma renovação no ano de 2019, e agora opera em regime de publicação contínua (ver *Editorial v.06, 2019 - Publicação Contínua*). O que temos aqui é o primeiro volume preparado nesse regime. É com grande satisfação que o entregamos aos nossos leitores.

É natural que uma mudança desta magnitude venha acompanhada de seus contratempos. Este ano contamos com um número menor de publicações (nem por isso menor em qualidade). Não obstante, os benefícios dos nossos esforços já se fazem sentir, tanto para nós quanto para autores e leitores, o que ficará ainda mais claro nos tempos por vir.

O volume mantém o espírito geral da revista. O leitor encontrará aqui estudos de natureza teórico-conceitual e também empírica, atravessando os distintos campos da psicologia.

Em *Percepção e vida psíquica em Bergson: Por uma psicologia da experiência do movente*, Danilo Melo e Israel Carvalho Tebet ressaltam a importância do pensamento filosófico de Henri Bergson para a construção de uma psicologia que pense a percepção e a subjetividade sem recair em pressupostos metafísicos materialistas e idealistas, nem adotar implicitamente uma epistemologia representacional.

No artigo *Técnica, cultura e atenção*, Sávio de Araújo Gomes toma a questão da atenção como fio condutor para tratar, a partir do diálogo tecido entre autores como Gilbert Simondon, William James e Yves Citton, das relações entre a técnica e a experiência psíquico-coletiva humana.

Em *A “Guerra às Drogas” e a produção de subjetividades criminalizadas: Notas sobre as engrenagens da prisão e sua seletividade*, Paula de Melo Ribeiro realiza

uma reflexão sobre o tema do encarceramento e das políticas sobre drogas num contexto político e socioeconômico. A autora demonstra o entrelaçamento entre o encarceramento seletivo de negros e pobres, a produção da guerra às drogas como mecanismo de controle e a gestão de ilegalidades a partir da justiça penal, situando o complexo jogo de forças que atravessam o tema.

Pedro Henrique Muniz de Araújo, Thomaz Andrade Magdinier e Beatriz Sancovschi, em *O hábito na psicologia: estudo comparativo entre Behaviorismo e Gestaltismo*, propõem um estudo do conceito de hábito, levando em conta a crítica de Deleuze ao seu estatuto na psicologia, pensado como comportamento observável. Os autores argumentam que a crítica deleuziana perde a pertinência, se considerarmos o hábito do ponto de vista do gestaltismo, abrindo espaço para as dimensões de experiência, diferença e repetição.

Laíra Assunção Braga e Renan da Cunha Soares Júnior nos oferecem uma revisão bibliográfica sobre *O processo de consolidação do CAPS no Brasil e as articulações com a reforma psiquiátrica*, apresentando o complexo processo através do qual o CAPS se constituiu como órgão de referência para o modelo de atenção aberto à saúde mental em oposição ao modelo hospitalocêntrico no Brasil, e apontando também a falta de estudos sobre a formação de profissionais diante dos desafios propostos por esse novo modelo.

Em *& Sentimentos: estudo da expressão de afetos vividos em forma de desamor*, Lidiston Pereira Silva realiza uma discussão em torno das noções de emoção e sentimento em Humberto Maturana e da leitura deleuzeana dos conceitos spinozistas de afeto e afecção para tratar da seguinte questão: como expressar sentimentos em circunstâncias em que algo faz sofrer?

No artigo *Sobre o caráter inferencial da percepção*, Filipe Herkenhoff mergulha no debate contemporâneo que envolve filósofos e psicólogos sobre o estatuto direto ou mediado da percepção. A partir de um exame crítico da argumentação tradicional acerca da riqueza ou pobreza da estimulação, o autor busca ressituar o debate, defendendo a tese de que uma perspectiva inferencial modesta seria uma via legítima de convergência entre as posições rivais.

Em *As intermitências de Beatriz, a aeromoça*, Katia Barbosa Macedo constrói um estudo de caso no qual, privilegiando uma perspectiva Kleiniana, ilustram-se as construções da analista no processo analítico, e o processo de transição da paciente de uma posição esquizoparanóide para a posição depressiva.

A *Ayvu: Revista de Psicologia* segue, assim, com a valorização da pluralidade da psicologia e das suas interfaces, e com o exame crítico do nosso tempo, junto às implicações teóricas e éticas do conhecimento psicológico.

A publicação de uma revista científica na atualidade é uma realização significativa. Nós participamos da circulação de ideias qualificadas, para a apreciação, para o debate e para a transformação. Visando à construção de um modo de estar no mundo em que acreditamos, nós oferecemos ciência e afeto. Agradecemos todos os nossos parceiros por partilharem esforços e tornarem isso possível.

Sejam bem-vindos ao v. 06 da *Ayvu: Revista de Psicologia*. Boas leituras!

Ana Cabral Rodrigues

Augusto Cezar Freire Coelho

Camilo Barbosa Venturi

Gustavo Cruz Ferraz

Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Equipe editorial da *Ayvu: Revista de Psicologia*